

# SEBASTIÃO

— O HOMEM FORTE DO TRONCO DA IBIAPABA —

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



## SEBASTIÃO – O HOMEM FORTE DO TRONCO DA IBIAPABA

Gonçalo Ferreira da Silva

Se o nosso país não é  
espiritualizado  
um dia desses será  
profissionalizado  
portanto bem diferente  
do que já foi no passado.

Veremos neste poema  
muita determinação  
e a vitória final  
sorrir pra Sebastião  
por ter a razão da força  
e a força da razão.

Há na cidade de Ipu  
belezas naturais raras  
descritas por Alencar  
com frases doces e claras  
e serviu de coito às tribos  
dos valentes Tabajaras.

E Iracema enchia  
na bica sua igaçaba  
levava água ao branco  
hospedado em sua Taba  
e mostrava os esplendores  
da Serra da Ibiapaba. .

E foi nessa região  
de clima suave, ameno  
que os Soares se apossaram  
de grande e fértil terreno  
do disvirginizador  
Martim Soares Moreno.

Somente a imprensa escrita  
surgia timidamente  
no lugar de imperador  
teve o país presidente  
e governador eleitos  
pelo povo, livremente.

Mas em Ipu, nesse tempo  
o delegado e o prefeito  
eram sempre dos Soares  
pois em casa novo pleito  
com vantagem esmagadora  
era um Soares eleito.

Possivelmente tres quartos  
daquela população  
pertenciam aos Soares  
senhores da região  
portanto incompetíveis  
em termos de eleição.



Leonardo, o velho líder  
declarava abertamente  
que se outro candidato  
que não fosse seu parente  
ganhasse, antes da posse  
sofreria um acidente.

Aos moradores dizia:  
— Aquele que não votar  
no meu candidato, tem  
que daqui se retirar  
para as profundas do inferno  
e aqui nunca mais pisar.

E os moradores tinham  
que obedecer ao chefe  
de forma alguma podiam  
contrariar o patrão  
eram presos ao cabresto  
de brutal imposição.

Ora, a família Timbó  
muito menos numerosa  
via de seu candidato  
a derrota fragorosa  
e irregularidades  
na apuração duvidosa.

Mas ali era comprado  
até o juiz Alspio  
homem de cultura balda  
de duvidoso princípio  
ninguém sabia de onde veio  
para aquele município.

Se juntasse aquele povo  
num descomunal salão  
e caso fosse possível  
se falar com o coração  
diria que votaria  
num Timbó na eleição.

O povo sentia assim  
porém agia diferente  
porque Leonardo era  
forte e muito prepotente  
coagia os eleitores  
inescrupulosamente.

Dizia ao capstaz: — Traga  
todas as reses aqui  
coloque as grandes matrizes  
todas do lado dali  
mate para os eleitores  
as que comeram tinguí.

Raimundo um dia palestrando  
com Augusto Valadares  
disse infantilmente que  
ia votar em Linhares  
porque estava cansado  
de Leonardo Soares,

E Valadares Timbó  
Humana e boa criatura  
viu que Raimundo coitado  
sem nenhuma cobertura  
amanheceu enforcado  
na frente da prefeitura.

Leonardo quando via  
que algo o denunciava  
arqueava as sobrancelhas  
e para o juiz olhava  
este alcançando o sentido,  
covarde, silenciava.

Os poderosos Soares  
impondo a autoridade;  
conquanto os Timbó tivessem  
grande força de vontade  
fraquejavam ante tanta  
incompatibilidade,

Raimundo deixou um filho  
pixote muito educado  
que maledicente viu  
o próprio pai enforcado  
sinistramente num galho  
dum vegetal pendurado.

Chamava-se Sebastião  
era um curioso vulto  
tinha doze ou treze anos  
porém pensamento adulto  
todos o consideravam  
muito inteligente e culto.

Quando assistiu ao enterro  
de seu pai, pobre Raimundo  
que agora apresentava  
aspecto nauseabundo  
se vendo desprotegido  
resolveu ganhar o mundo.

Depois porém que saiu  
do seu torrão renegado  
nunca mais apareceu  
por ninguém foi encontrado  
era como se tivesse  
sido pelo chão tragado.

Sebastião muitas vezes  
se recusava a pensar  
no plano que arquitetou  
com medo de recuar  
só voltaria à Ipu  
se fosse pra triunfar.

Mas o que Sebastião  
sofreu não era comum  
em sua peregrinação  
não ficar em jejum  
comia melancia-da-praia  
trapiá e canapum.

Gostava de expulsar  
pensamento vagabundo  
como o amor que nutria  
pela filha de Edmundo  
Soares que foi patrão  
do falecido Raimundo.

Sua idéia original  
ele jamais mudaria  
Fortaleza, a capital,  
não era lenda, existia  
andando insistentemente  
nela um dia chegaria.



Eu ia deixar Sebastião  
em Fortaleza empregado  
no lar do governador  
por todos muito estimado  
Ipu exige que eu volte  
por um atalho, apressado.

Anos depois os Soares  
continuam intempestivos  
e os Timbó se reúnem  
em comícios explosivos  
e apresentam candidatos  
muito mais competitivos,

E trocam acusações  
em discursos inflamados  
Antônio, o velho Timbó  
instiga seus aliados  
pondo força em velhos nomes  
antes marginalizados.

No bar Cruzeiro os Soares  
lançam o nome de Macários  
fazem elogio em seu torno  
e tecem mil comentários  
enquanto oferecem troncos  
aos correligionários.

Dizia o padre a Antônio  
– O Leonardo é nojento  
aquele baitola velho  
é teimoso e impinjento  
não se metendo com ele  
evita aborrecimentos.

. . . – Aliás depois de velho  
ficou muito mais cortez  
antigamente no bar  
ele matava um fregues  
com a naturalidade  
de quem matava uma res.

Depois que a população  
esperou com ansiedade  
chegou o dia da eleição  
e enfeitaram a cidade  
dando ao acontecimento  
mais ar de festividade.

Luís Timbó o candidato  
que o pai representaria  
era cauto, mas na praça  
aos eleitores dizia  
que se eleito jamais  
decepcionaria.

No dia da eleição  
o Sol despertou cinzento  
às sete horas na praça  
tinha grande movimento  
todos se acotovelando  
para ganhar alimento.

Quando as ruas da cidade  
se achavam fervilhantes  
uns votando, outros brincando  
nas grandes roda-gigantes  
notaram a presente de  
dois estranhos visitantes.

E aqueles visitantes  
se vestiam normalmente  
não estavam de uniforme,  
andavam discretamente  
sem exibicionismo  
estudando o ambiente.

Depois os dois foram juntos  
às mesas de apuração  
e não exigiram deles  
uma identificação  
mas já tinham sido vistos  
por toda a população.

E Edmundo Soares  
estava feliz da vida  
tinha levado à cidade  
sua filha Margarida  
que estava com Leonardo  
numa palestra, entretida.

Um dos visitantes viu  
Margarida de repente  
ele como cumprimento  
se inclinou levemente  
com seu coração batendo  
descoordenadamente.

E Margarida mostrando  
esmerada educação  
retribuiu elevando  
o dorso de sua mão  
quase à altura dos lábios  
do galante cidadão.

Luís Timbó e Macários  
tinham sido percebidos  
por aqueles dois senhores  
no lugar desconhecidos  
portadores de surpresas  
para os mais desprevinidos.

Justamente quando um homem  
dava ao povo o resultado  
dizendo que o Macários  
tinha sido o mais votado  
os visitantes entraram  
tendo à frente o delegado.

O mais idoso dos dois  
pediu silêncio e respeito  
e disse: -- O senhor Macários  
pelo povo foi eleito  
no entanto, infelizmente  
não poderá ser prefeito.

E percebendo no povo  
grande perplexidade  
gostaria de falar  
com maior severidade  
se conhecesse a palavra  
inelegibilidade.

Vermelho igual um tomate  
Leonardo impregnado  
de ódio, disse aos presentes:  
-- Prendam logo este folgado  
mas ouviu a negativa  
do seu primo, o delegado.

Disse o estranho a Leonardo  
– Tenha calma, meu senhor  
este é Sebastião  
o meu colaborador  
o senhor fique sabendo  
eu sou o governador.

Causou impacto sem nome  
aquela revelação  
depois o governador  
disse: – Aqui neste salão  
estão os enforcadores  
do pai de Sebastião.

... – Quanto ao senhor Leonardo  
já o vi em Camucim,  
é um ladrão de cavalos  
como eu nunca vi assim  
irá ser julgado e preso  
lá em Quixeramubim.

... – Dos Soares só quem tem  
ficha limpa é Edmundo  
também não participou  
no trágico fim de Raimundo  
enquanto o padre Gonçalo  
só faz volume no mundo.



. . . — Portanto Ipu no momento  
fica sob intervenção  
eu mandar o juiz  
anular a eleição  
e o cargo de prefeito  
fica com Sebastião.

O juiz daqui será  
severamente punido  
irá daqui confinado  
pra lugar desconhecido  
por ser também conivente  
em crime aqui cometido.

Leonardo aproximou-se  
e disse: — Eu sou o primeiro  
a dizer que enforquei  
um maldito cachaceiro  
livrando a sociedade  
dum covarde arruaceiro,

Com aquelas palavras sádicas  
deficientes de sorte  
Leonardo escreveu  
sua sentença de morte  
porque conheceu os punhos  
de um homem audaz e forte.

Sebastião o pegou  
com tão incrível destreza  
deu-lhe um descomunal soco  
usando o fator surpresa  
Leonardo espatifou-se  
no outro extremo da mesa,

No instante em que Leonardo  
conseguiu se equilibrar  
os circunstantes ouviram  
o governador falar  
— São contas que estes dois homens  
há muito têm que prestar.

Sebastião novamente  
o pegou pela cintura  
depois esfregou a cara  
do homem na tábua dura  
ele beijou por tres vezes  
o piso da prefeitura.

E Leonardo sentindo  
já fraca a respiração  
mas num esforço supremo  
desceu pelo corrimão  
ficando por uns instantes  
desfalecido no chão.

Mas quando Sebastião  
se aproximou do rival  
este saiu tropegante  
no rumo dum vegetal  
como que executando  
um estranho ritual.

No tronco da mesma árvore  
que há muito tempo passado  
num dos seus galhos, Raimundo  
balançava pendurado  
Leonardo ajoelhou-se  
morrendo ao tronco abraçado.

Se a morte de Leonardo  
não trouxe a todos prazer  
até os Soares tiveram  
de um dia reconhecer  
que Leonardo, em verdade  
não merecia viver.

A principio Margarida  
teve a obstinação  
de não querer atender  
as ordens do coração  
mas curvou-se finalmente  
e casou com Sebastião.



*Gonçalo Ferreira da Silva revela um coração franco, uma pena sem convenção, uma singeleza invejável. Nos seus livros encontramos a matéria prima ideal para o escritor, aquela ingenuidade diante dos fatos capaz de salvar o fato de qualquer sofisticação. Um senso de humor bem desinibido e popular. Nos seus poemas podemos notar a sinceridade,*

*o agudo e natural senso de crítica e um frescor de palavras e imagens que restauram na gente o interesse pela poesia.*

*Walmir Ayala*

